

A PROPOSTA DO LER & ESCREVER PARA A ALFABETIZAÇÃO

Flávia Carolina de Paula, Isabella Augusta de Sá Gripp, Isadora Costa Carriço, Jéssica Milena de Sá Silva, Larissa Miranda da Silva Pereira, Monise Garcia Moreno Cunha, Patrícia Alves da Silva, Maria Angélica Gomes Maia, Vera Lúcia Catoto Dias

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,

flavinhacaroldepaula@gmail.com, isabella.asgripp@gmail.com, isaccarrico@gmail.com, je.milena@hotmail.com.br, pereira.larissamiranda@gmail.com, mogmoreno@hotmail.com, patriciaalvesdasilva@outlook.com.br, mamaia@univap.br, vcatoto@univap.br.

Resumo - Este trabalho destina-se a expor as expectativas de aprendizagem e alfabetização para os alunos do Ensino Fundamental I, por meio do Programa Ler e Escrever, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo implementado em 2007. No Programa são apresentadas sugestões e metodologias de ensino direcionadas às professoras alfabetizadoras da rede municipal e estadual. Acompanhado por um material didático composto por: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor Alfabetizador, Volumes 1 e 2; Coletânea de Atividades destinada aos alunos e Cartilha Conversa com os Pais, explicando o Programa para os pais, o Programa parte da hipótese de escrita e planejamentos desenvolvidos e avaliados a partir dos resultados coletados nas sondagens. Com base em dados comparativos dos anos de 2007 e 2017, cujo foco foi compreender, analisar e identificar se o desenvolvimento da competência da lectoescrita foi alcançado e o caminho que esta percorreu.

Palavras-chave: Aprendizagem; Alfabetização; Lectoescrita; Planejamento; Professor.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

INTRODUÇÃO

O Programa Ler e Escrever foi uma ação proposta pelo Governo do Estado de São Paulo, em 2007, para atingir as metas relativas à alfabetização e à recuperação da aprendizagem nos anos iniciais (Ciclo I), até o ano de 2010. O Programa tem como objetivo propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita, por meio de práticas que incluem a formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais didático-pedagógicos e outros subsídios. Dentro destes materiais pedagógicos, encontra-se o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, Professor Alfabetizador para o 1º ano, que parte do pressuposto de que “a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita”, sendo esta capaz de construir uma escola inclusiva, que promova a aprendizagem dos alunos em qualquer condição socioeconômica. Portanto, o Programa visa quebrar o paradigma e transpor o obstáculo imposto de que os alunos da escola pública fracassam por sua classe social.

O objetivo deste trabalho destina-se a expor as expectativas de aprendizagem e alfabetização para os alunos do Ensino Fundamental I. Sendo assim, utilizamos como base os livros de apoio ao professor do Programa “Guia de Planejamento e Orientações Didáticas” e o livro “Psicogênese da Língua Escrita”, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, visando trazer neste estudo as expectativas de aprendizagem no Ciclo I e como se dá esse processo através dos métodos aplicados.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho centrou-se em pesquisa qualitativa no âmbito educacional do tipo estudo de caso (ANDRÉ, 2005), pela análise dos documentos norteadores para a implementação e desenvolvimento do Programa Ler & Escrever na rede paulista de ensino.

A metodologia inicialmente bibliográfica-documental fundamentada em autores que tratam do tema alfabetização e documentos desenvolvidos para o Programa, seguida de pesquisa de campo pela

análise dos materiais orientados para oficializar a implantação nas escolas estaduais, para a identificação de práticas diferenciadas que visem a aprendizagem de sucesso dos alunos no 1º ano do Ensino Fundamental.

RESULTADOS

Ao longo da análise do Kit de materiais didático-pedagógicos para o Ler & Escrever, expresso pelo conteúdo da Figura 1, foram identificadas expectativas de aprendizagem, que se constituem em diferencial de qualidade do processo ensino e aprendizagem. A identificação das expectativas permitem que os profissionais responsáveis pela alfabetização possam visualizar todo o processo e gradativamente garantir o desenvolvimento da proposta do Programa com qualidade.

Figura 1- Material Didático do Programa Ler e Escrever



Fonte: (Acervo pessoal 2018)

Na identificação das expectativas de aprendizagem foram, consideradas para este trabalho, três que se constituem em significativas, para os alunos de seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental.

1) Expectativas relacionadas à comunicação oral:

Participar de situações de intercâmbio oral (conversas), que geralmente ocorrem na escola, permite ao aluno ouvir com atenção, formular questionamentos em relação ao tema abordado e a valorizar a opinião de outros. Planejar a forma de utilização das diversas linguagens adequando as necessidades do cotidiano.

2) Expectativas relacionadas às práticas de leitura:

A partir do momento em que os alunos já adquiriram conhecimentos do sistema alfabético, eles são colocados frente a um novo desafio: tornar-se um participante de situações de leitura. Para isso, entende-se que o aluno deva ter competências relacionadas às práticas de leitura, destacando que a convivência com atos de leituras feitos por adultos de seu convívio e pelo próprio aluno já produzam comportamentos de um leitor.

3) Expectativas relacionadas às práticas de produção de texto:

As expectativas de aprendizagem para os alunos do 1º ano em relação às produções de texto demandam em atividades nas quais eles possam escrever textos oralmente, tendo o professor como escriba.

Estas atividades têm de ser possíveis para não alfabetizados e alfabetizados, levando em consideração que cada criança está em uma fase diferente no desenvolvimento da escrita. Por isso a necessidade do professor como intérprete, apenas assim, sem a preocupação da escrita, eles poderão desenvolver outras capacidades, como o princípio de “começo, meio e fim”, seleção de gênero, adequações linguísticas e organização do conteúdo.

As etapas no processo de criação são: planejar, escrever e revisar. É de extrema importância que o professor esteja presente em todas as etapas e participe ativamente.

As atividades de dentro da sala de aula devem ser voltadas para a alfabetização, permitindo os alunos que tenham contato com o nome das letras do alfabeto, a ordem correta, a diferença entre elas e etc., para que eles tenham noção escrita e sonora na hora de formar o texto oral.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados apontam para o entrecruzamento de fundamentação teórica e as orientações do documento referencial do Programa. Concorde-se com (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.29) que partem do pressuposto que;

[...] o sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo.

O conteúdo da citação acima identifica que a criança passa por um processo de construção do conhecimento, no qual por meio de assimilações e ações próprias, passa a conhecer o mundo. Quando inicia sua vida escolar, costuma-se querer anular este universo do aluno, o que lhe causa perturbação, pois aquilo que ele já conhece não consegue assimilar com a novidade apresentada e, então, uma nova aprendizagem é iniciada. Aponta que;

Nenhuma aprendizagem conhece um ponto de partida absoluto, já que, por mais novo que seja o conteúdo a conhecer, este deverá necessariamente ser assimilado pelo sujeito e, conforme os esquemas assimiladores à disposição, a assimilação será mais ou menos deformante. Como dissemos antes, não há semelhança nos objetos apresentados, a menos que haja semelhança nos esquemas assimiladores que tratarão de interpretá-los. Em termos práticos, isto significa que o ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito (definido em função de seus esquemas assimiladores à disposição), e não o conteúdo a ser abordado. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.32)

Logo, temos o método da sondagem como oportunidade para reflexão dos conhecimentos prévios do aluno, permitindo se fazer presente aquilo que já está apreendido.

Com a finalidade de acompanhar o avanço dos alunos em relação à apropriação do mundo letrado, o Programa Ler e Escrever utiliza de sondagem para levantamento das hipóteses de escrita dos alunos não alfabetizados. Tem-se como definição de sondagem

[...] uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras sem apoio de outras fontes escritas. Ela pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura, você poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita. (SÃO PAULO, 2006, p.33)

Alguns parâmetros devem ser seguidos, tais como direcionamentos são estabelecidos para que o processo de avaliação se dê de forma eficaz: a sondagem deve ser vista como um fragmento da aprendizagem, pois a análise das hipóteses é feita periodicamente ao longo do semestre, dando embasamento para acompanhamento dos avanços dos alunos, organização e planejamento de atividades e grupos para construção do conhecimento. Para que haja uma visualização ampla, a observação diária se faz necessária, tendo em foco a dinamicidade do desenvolvimento, onde alcancem todas as expectativas de aprendizagem previstas, categorizadas em 1, 2 e 3.

De acordo com o tópico 1, segundo os (BRASIL, PCN, 1997), a função de trabalhar com a linguagem oral amplia a inserção e a participação social do aluno por intermédio da construção de competências relacionadas à fala.

O presente guia, destaca que nas situações de conversas, os alunos têm contato com diversidades linguísticas que possibilitam ressaltar a importância do respeito com os diferentes modos de fala. E apresentam algumas orientações didáticas para serem desenvolvidas em sala de aula, como propor situações:

- De conversação, em que os alunos ouçam com atenção, tenham interesse em expressar opiniões próprias, aprendam a selecionar aspectos essenciais para compreensão de determinados textos;



- De conversação mais formal, em que aprendam a se comunicar de acordo com as ocasiões (apresentação de seminários, entrevistas, recitais), respeitando modos de falar e apreciando as produções orais dos outros e de si mesmo.

De acordo com o tópico 2:

- Inicialmente é necessário um planejamento de momentos para a construção de sentidos, onde poderão ler, trocar opiniões e discutir com os colegas sobre o que leram e compreenderam da leitura de textos variados.
- Sabendo que há nos anos iniciais alunos que ainda não leem convencionalmente ou leem com pouca fluência, é importante que o professor, através das atividades de leitura, ajude-o a construir estratégias, onde o aluno possa ver que é possível prever e compreender o conteúdo do texto antes mesmo que a leitura seja realizada.
- O contato com diferentes gêneros de texto faz com que os alunos desenvolvam conhecimentos sobre ações e comportamentos de um leitor de modo a compreender as finalidades relativas ao porquê de lermos certos textos.
- Através da leitura diária, feita pelo professor na sala de aula, se permite que o aluno esteja habituado com a linguagem escrita, tenha um progresso na leitura autônoma, satisfação pela leitura, conhecimento de diversos autores e histórias dentre outros benefícios.
- O incentivo a participar e presenciar as práticas leitoras colabora para a aprendizagem dos alunos sobre a função social da escrita.

A partir da proposta desenvolvida pelo Programa, busca-se alcançar algumas expectativas de aprendizagem, avaliadas periodicamente, no 1º, 3º e 4º bimestres da 1º ano, do Ensino Fundamental. Para o 1º bimestre (até o final de abril) espera-se, com relação às práticas de leitura, que os alunos sejam capazes de apreciar o momento das histórias, fazendo comentários sobre alguns trechos; de reconhecer a escrita de seu próprio nome, de alguns colegas e do professor e começar a reconhecer a escrita de palavras frequentemente utilizadas em seu cotidiano. Já em relação às práticas de produção de texto, os alunos devem escrever silabicamente, mesmo que não utilizem o valor sonoro convencional, observando a orientação e alinhamento da língua portuguesa e estarem aptos a produzirem textos oralmente.

Para o final da 1º ano (3º e 4º bimestre), após a realização das sondagens, espera-se em relação à leitura que os alunos consigam ler com a ajuda do professor, diferentes gêneros (textos narrativos literários, textos instrucionais, textos de divulgação científica e notícias), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador do gênero e do sistema de escrita; e ler; por si mesmo, textos conhecidos, tais como parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, além de placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, quadrinhos e rótulos. Já em relação à escrita, os alunos devem ser capazes de recontar histórias conhecidas, recuperando algumas características da linguagem do texto lido pelo professor; compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que escreva com erros ortográficos (ausência de marcas de nasalização, hipo e hipersegmentação, entre outros); escrever alfabeticamente textos que conhece de memória (o texto falado, e não sua forma escrita); reescrever-ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho, histórias conhecidas, considerando as ideias principais do texto, fonte e algumas características da linguagem escrita e produzir textos de autoria (bilhetes, cartas, instrucionais), ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho. Por fim, em relação à comunicação oral, os alunos precisam “participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado e planejar sua fala adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano.” (SÃO PAULO, 2009, p.19)

A partir dos resultados das sondagens, espera-se a identificação dos alunos que, mesmo com a colaboração de seus colegas, necessitam de uma intervenção pedagógica diferenciada. O professor pode seguir orientações gerais para que haja tal intervenção: organizar duplas de modo que os parceiros estejam próximos em relação aos níveis da escrita, considerando que o trabalho em duplas não é para garantir que todas as atividades sejam feitas corretamente, mas para facilitar a aprendizagem e o avanço dos alunos; organizar a classe de modo a deixar os alunos que mais necessitam de ajuda mais próximos de você, de preferência nas fileiras da frente (isso porque facilita o papel do professor, que poderá observar, orientar e intervir com mais facilidade na aprendizagem do aluno); explicar a todos o que deve ser feito em cada atividade, mesmo naquelas complementares,



propostas apenas para os alunos que já escrevem convencionalmente. Essas ações permitem que o professor dedique mais tempo aos estudantes com dificuldade, e ficando mais próximo de seus estudantes, pode reconhecer as características individuais da turma. Se deve também lembrar que é necessário planejar diariamente atividades dedicadas à reflexão sobre as hipóteses de escrita.

CONCLUSÃO

Com base nos dados avaliados e expostos no presente artigo, conclui-se que o Programa Ler e Escrever agregado com o seu material disponibilizado aos professores, possui teoricamente uma metodologia eficaz, compreensível e promissora. Entretanto, com os resultados avaliados ao longo de um período de dez anos de implementação, foi possível observar que a prática ainda não corresponde às intenções de alfabetização do Governo do Estado de São Paulo. Assim, acredita-se que falta uma melhor inter-relação entre docentes e gestão governamental na superação dos desafios enfrentados para a efetiva implementação do material do Programa.

Outro fator importante é a formação continuada que garantirá aos docentes ampliar seus referenciais e entender esse caminho complexo e intenso que é a aquisição da língua materna, principalmente numa sociedade contemporânea em que esta aquisição pode ser fator de inclusão ou exclusão social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** – língua portuguesa: ensino de primeira a quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 1 ed. Brasil: Artmed, 1999. 300 p.

SÃO PAULO, (Estado). **Ler e Escrever**. Guia de planejamento e orientações didáticas: Professor alfabetizador-1ª série-Volume 1. 2 ed. São Paulo: Azul publicidade e propaganda, 2009. 183 p.

_____, (Estado). **Ler e Escrever**. Guia de planejamento e orientações didáticas: Professor Alfabetizador-1ª série-Volume 2. 2 ed. São Paulo: Azul Publicidade e Propaganda, 2009. 143 p.